

PROGRAMA DE EXTENSÃO COMUNITÁRIA: UMA AÇÃO EDUCATIVA
PROGRAMA DE EXTENSIÓN COMUNITARIA: UMA ACCIÓN EDUCATIVA

Prof. Dr. Claudio Luiz Orço¹

Prof. Esp. Rosiclei Brandalise de Vicentini²

RESUMO

O presente artigo é resultado de uma parceria entre a Pró-reitoria Acadêmica, o Serviço de Apoio ao Estudante, as Coordenações de Cursos de Graduação e acadêmicos da Universidade do Oeste de Santa Catarina – Unoesc Xanxerê/SC, contemplados com bolsas de estudos vinculados ao Artigo 170 da Constituição Estadual de Santa Catarina. A proposta desenvolvida visa o atendimento do compromisso do acadêmico em contribuir com a comunidade com trabalho de cunho educativo vinculado ao seu curso de formação acadêmica. A Unoesc Xanxerê/SC, criou o programa em 2012 onde foram implementados vinte projetos, voltados para as áreas de atuação dos Cursos, envolvendo cerca de 600 bolsistas beneficiados. Em 2013, os projetos, tornaram-se um Programa Extensão Universitária, envolvendo cerca de 750 acadêmicos bolsistas, e atendendo mais de 5.000 pessoas da comunidade. Assim a Universidade conseguiu colaborar com os bolsistas, preparando-os para prestarem serviços comunitários oferecendo uma formação social, na área do ensino, da pesquisa e da extensão, para além do espaço acadêmico, sob a orientação do coordenador do Curso e seus assessores. Os recursos financeiros utilizados para viabilizar o Programa, são da própria instituição, promovendo a disseminação do conhecimento, garantia da qualidade de ensino e condições de acesso e permanência dos acadêmicos na Universidade, promovendo a indissociabilidade entre o Ensino Pesquisa e Extensão.

Palavras chaves: Projetos. Extensão comunitária. Universidade.

¹ Doutor em Educação pela USFC, Professor e Pró-reitor Acadêmico da Unoesc Xanxerê - SC, Coordenador do programa de Extensão Comunitária. claudio.orco@unoesc.edu.br

² Especialista em Educação Infantil e Alfabetização em Séries Iniciais do Ensino Fundamental pela Unoesc. Professora e assessora da Pró-reitoria Acadêmica junto ao programa de Extensão Comunitária na Unoesc Xanxerê/SC, rosiclei.vicentini@unoesc.edu.br

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

*Brincar com criança não é perder tempo, é ganhá-lo;
se é triste ver meninos sem escola, mais triste ainda é vê-los
sentados enfileirados em salas sem ar, com exercícios estéreis,
sem valor para a formação do homem.
(Carlos Drummond de Andrade).*

A Universidade do Oeste de Santa Catarina como instituição pública, de direito privado, tem como missão: “Formar pessoas, produzir conhecimento e oferecer extensão e serviços, promovendo o desenvolvimento institucional e regional”. Assim, a Unoesc tem por finalidade contribuir com os processos de desenvolvimento, mediante a produção e a difusão do conhecimento e da cultura, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, garantindo, para todas as áreas do conhecimento, atividades profissionais, recursos humanos preparados do ponto de vista tecnológico, científico, político e social, capazes de responder aos desafios e demandas da contemporaneidade. O Fórum Nacional de Extensão (2007), considera a extensão como um ponto essencial para a formação acadêmica, assim:

A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade. A Extensão é uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à Universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento. Esse fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, terá como consequências a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da

comunidade na atuação da Universidade. Além de instrumentalizadora deste processo dialético de teoria/prática, a Extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social”. (FOREXT, 2007, p. 05)

DESENVOLVENDO A EXTENSÃO COMUNITÁRIA COM VISÃO EDUCATIVA

Para dar início a este texto, queremos aqui nos apropriar da fala de Paulo Freire (1987), onde nos chama a atenção ao processo de socialização e de envolvimento com o outro, mesmo diante de tantas diferenças que na maioria das vezes nos torna desiguais politicamente, socialmente, culturalmente e economicamente. Porém, a sociedade tem aqui nas palavras de Freire, uma grande oportunidade e ao mesmo tempo uma fragilidade que se não buscarmos outras compreensões, corremos o risco e contribuir para que a humanidade deixe de ser uma sociedade, pois temos dificuldades de conviver com o diferente. Por isso, Freire nos diz:

Se alguém não é capaz de sentir-se e saber-se tão homem quanto os outros, é que lhe falta ainda muito que caminhar, para chegar ao lugar de encontro com eles. Neste lugar de encontro, não há ignorantes absolutos, nem sábios absolutos: há homens que, em comunhão, buscam saber mais. (FREIRE, 1987. p.80).

É comum identificar a extensão dentro das universidades como algo sem objetivo claro e definido, no entanto a ela é sim uma das funções do tripé da universidade, realizada por meio de um conjunto de ações dirigidas à sociedade, as quais devem estar indissociavelmente vinculadas ao Ensino e à Pesquisa. Assim, para Castro, (2004),

“No caso da extensão o que percebemos é que ela produz conhecimento a partir da experiência e assim tem uma

capacidade de narrar sobre o seu fazer. O conhecimento narrativo ele não fecha, ele deixa sempre aberto ao final para a possibilidade de se criar outros finais ou se iniciar outros processos. Assim, a forma de produção da narrativa não pretende ser verdadeira objetivamente, mas ser também subjetiva. Além disto, o que se verifica na extensão é um fazer que sempre pressupõe a presença de um outro que não é somente o aluno ou professor, mas um ouvinte.” (CASTRO, 2004. p. 3/4).

Sua finalidade é, sobretudo, a promoção e o desenvolvimento do bem-estar físico, social, ético e cultural, bem como a promoção e a garantia dos valores democráticos de igualdade, de direitos e de participação, do respeito à pessoa e à sustentabilidade. Ainda segundo o mesmo autor:

“Muitas das atividades de extensão universitária serviram, e ainda servem como reveladora da abertura da Universidade para as comunidades. Se analisarmos com cuidado, veremos que algumas propostas funcionam como as políticas sociais compensatórias, suficientes para acalmar os conflitos sociais sem criar ou possibilitar a criação de novas possibilidades e saídas para os grupos envolvidos. Porém, existem avanços na reflexão sobre a extensão universitária e os questionamentos feitos através dos anos, trazem para o debate acadêmico a discussão de sua verdadeira função e quais deverão ser suas características. Não queremos com isso subscrever a tese de que a extensão universitária é a articuladora da universidade com a sociedade e que a redenção da universidade se fará através dela, este é um assunto para o ensino, a pesquisa e a extensão. (CASTRO, 2004. p. 4/5).

A extensão se articula num espaço privilegiado de produção, de acumulação e de disseminação de conhecimentos, desenvolvendo a formação e a capacitação profissional e que na menor das hipóteses, possui um potencial capaz de elaborar políticas públicas, que tenham a cidadania e o cidadão como as suas principais referências. Portanto, a extensão por si só, é um processo considerado interdisciplinar por sua própria natureza, conforme estabelece Jezine:

A conquista da interdisciplinaridade entre ensino, pesquisa e extensão representa hoje um dos maiores desafios das universidades brasileiras, e a discussão sobre tal tema assume renovada importância neste momento em que se propõe uma reforma universitária. Enquanto a pesquisa e o ensino têm sido alvo de discussões que originaram elaborados sistemas de avaliação da produção científica e da qualidade dos cursos, a extensão universitária, por outro lado, não recebeu a mesma ênfase, nem sofreu as transformações necessárias em ritmo e intensidade pertinentes para acompanhar a evolução do ensino superior. (JEZINE, 2004, p.3).

Ao pensar a Universidade, identificamos na Extensão, pelo menos três funções: em primeiro lugar a função acadêmica: que fundamenta as bases teórico-metodológicas; a segunda função é social: pois promove a organização social e a construção da cidadania e por fim identificamos uma função articuladora: do saber e do fazer e da universidade com a sociedade.

A nova visão de extensão universitária passa a se constituir parte integrante da dinâmica pedagógica curricular do processo de formação e produção do conhecimento, envolvendo professores e alunos de forma dialógica, promovendo a alteração da estrutura rígida dos cursos para uma flexibilidade curricular que possibilite a formação crítica. (JEZINE, 2004, p.3).

A Unoesc Xanxerê tem como proposta para a extensão comunitária, construir competências e habilidades profissionais para ir além do conhecimento teórico da sala de aula, para acompanhar o trabalho desenvolvido na comunidade e estimular os bolsistas a envolver-se no contexto social em que estão inseridos. Assim, é preciso desenvolver a compreensão crítica e política, bem como a percepção e sensibilidade para identificar as necessidades da comunidade, mantendo-se sempre atualizados, buscando fontes de inovação e refletindo sobre as necessidades de sua comunidade. Dessa forma necessitamos fortalecer os objetivos do programa, bem como da própria Extensão, dentre eles podemos listar: Identificar a extensão comunitária como processo acadêmico definido e efetivado em função das exigências da realidade, voltadas a formação do acadêmico, na qualificação do profissional e na sua relação com a sociedade; Priorizar práticas voltadas para o atendimento de necessidades sociais; Criar condições para a participação da universidade na elaboração das políticas públicas; Possibilitar novos meios de produção, inovação e transferência de conhecimentos e ampliação do acesso ao saber; Atender as exigências do artigo 170 da Constituição do Estado de Santa Catarina, no que tange a bolsa de estudos dos acadêmicos da Unoesc Xanxerê.

A função essencial da universidade se efetiva, assim, por um processo de aprendizagem que se faz por meio do encaminhamento das finalidades do ato educativo que, segundo a lei de Diretrizes e Bases – LDB -, configura-se pelo ato educativo, pela capacitação para o trabalho e pelo exercício da cidadania. Mas realiza-se, também, pela inserção na realidade social, pelo envolvimento com os projetos comunitários e pela implementação de propostas que contribuam para a formação social (ForExt, 2004).

A Unoesc entende a extensão como um processo educativo e científico, produzindo conhecimento que viabiliza a relação transformadora entre a instituição e a sua comunidade, alicerçada na troca de saberes. E que deve servir como instrumento para alcançar seus objetivos, não somente pedagógicos, mas também sociais, políticos e culturais do papel da universidade.

Em qualquer espaço, em que se reúnem atores dos diferentes contextos, a concepção do objeto apresenta-se de forma diferenciada e na tentativa de dar unidade aos conceitos, contribui para o desenvolvimento social, político e cultural das pessoas que estão no seu entorno, promovendo o desenvolvimento local e regional. Assim o processo educativo, cultural e científico que se articula no ensino, na pesquisa e na extensão de forma indissociável, viabiliza a relação política entre a universidade e a sociedade, concepção esta que se torna um instrumento viabilizador da função social da universidade e a extensão tem uma grande responsabilidade neste processo, sendo uma ferramenta necessária e útil para tornar os produtos da universidade mais próximos da sociedade, sendo este o papel histórico da extensão: aproximar a universidade da sociedade.

Desta forma a Extensão Comunitária é desenvolvida atendendo as demandas da academia e da comunidade externa, que apresenta uma diversidade conceitual, teórica e prática que interfere expressivamente no pensar e no fazer no interior da própria Instituição, nas interfaces entre o saber produzido com a cultura local e desta com a cultura universitária.

A extensão está sendo além de instrumentalizadora no processo dialético, também um trabalho interdisciplinar. É nesse contexto que a Universidade do Oeste de Santa Catarina através da Pró-reitoria Acadêmica em conjunto com o Serviço de Apoio ao Estudante - SAE, da Unoesc Xanxerê (SC), colocou em prática no ano de 2011, 4 (quatro) projetos, para avaliar a viabilidade de implantar um Programa de Extensão Comunitária junto à comunidade acadêmica e externa da universidade, baseados no processo de intervenção social junto a entidades e instituições. Com esse pensamento é necessário destacar que o trabalho dos Projetos de Extensão Comunitária, acontece com a colaboração de todos, envolvendo o coordenador do Curso de graduação e o Coordenador do Projeto de Extensão, estando preparados para mudanças e sempre dispostos a motivar os acadêmicos bolsistas envolvidos no processo.

Dentro das diversas atribuições está o ato de acompanhar o trabalho, sendo responsável pelo elo entre a Unoesc e a comunidade. A questão do relacionamento entre os envolvidos é um fator crucial para uma gestão democrática do espaço acadêmico e social, e para que isso aconteça, as estratégias são formuladas no coletivo, para garantir o foco do trabalho comunitário com visão educativa, conforme estabelecido na legislação vigente, considerando o artigo 170 da Constituição do

Estado de Santa Catarina. Kuenzer, é feliz quando nos apresenta a reflexão sobre o currículo, dizendo que para a formação de um bom profissional, precisamos partir do princípio de que muitos dos seus conhecimentos partem da prática do próprio acadêmico trabalhador, com base na sua experiência profissional, fortalecendo assim as discussões em sala de aula. Já se este currículo, não atende aos anseios da comunidade acadêmica, pouco poderá ser feito, assim...

[...] a partir de um currículo que se iniciava com uma base de formação geral, seguida de formação especializada para um campo profissional e às vezes, de estágio ao final do curso, busca-se articular os conhecimentos teóricos aos necessários à prática do trabalho. (KUENZER, 2004, p. 2).

Diante das situações que se apresentam no cenário atual, faz-se necessário valorizar e provocar os envolvidos, acadêmicos e sociedade, para conscientizá-los no sentido da importância de se fazer presente na comunidade, acompanhando os resultados e essa caminhada nem sempre é feita com segurança, pois as diversidades, informações e responsabilidades, fazem parte dessa caminhada.

Anualmente os acadêmicos que apresentam carência econômica e financeira, solicitam junto ao Serviço de Apoio ao Estudante – SAE, bolsas de estudo por meio de edital publicado pela própria universidade. Em contrapartida, ao acadêmico que lhe é concedida bolsa, deverá prestar trabalho comunitário de cunho educativo, vinculado ao seu curso de graduação. No Edital N° 55/UNOESC-R/2012, em seu artigo 17, estabelece: **Art. 17** - A obtenção e renovação do benefício pelo estudante ficarão vinculadas à participação em programas e projetos sociais com visão educativa, propostos pela UNOESC e aprovados pelo Conselho de Desenvolvimento Regional. **§ 1º** - Os estudantes beneficiados com bolsas de estudo estarão obrigados a participar de projetos sociais, no período mínimo de 20 horas semestrais, devendo apresentar o relatório de participação, sob pena de não mais poderem participar do programa de Bolsas de Estudo, além da necessidade de devolução dos recursos, devidamente corrigidos. Para atender esta situação, cada Curso de graduação, oferece pelo menos um projeto de extensão denominado de “Extensão Comunitária”, onde todos os acadêmicos bolsistas do curso, contemplados pelo Artigo 170 da

Constituição Estadual, devem efetivar a obrigatoriedade de desenvolver suas horas em local junto a comunidade designado e planejado pela própria Universidade.

O trabalho é desenvolvido pelos acadêmicos contemplados com bolsa de estudos, aproximando a Instituição à sociedade, conforme estabelece em seu artigo 18 do Edital N° 55/UNOESC-R/2012. **Art. 18** – Os estudantes beneficiados com Bolsas de Estudo Parciais e Integrais deverão desenvolver atividades durante o semestre (mínimo 20 horas), **exclusivamente** em Projetos Sociais de Extensão com Visão Educativa, promovidos pela Unoesc, vinculados ao seu curso de graduação, diante disso, enfatiza-se que o estudante deverá entrar em contato com a coordenação de seu curso para receber orientações acerca das atividades a serem desenvolvidas. O curso de graduação já no primeiro semestre do ano letivo organiza seus projetos, com professores responsáveis para coordenar e elaborar cronograma de atividades, iniciando sempre pela formação dos acadêmicos, discussão dos temas com os bolsistas, preparação do material, dedicação para a realização da tarefa, organização, comprometimento, competência e comportamento do acadêmico responsável por executar a atividade.

[...] ampliação das relações da universidade com a sociedade e seus problemas mais emergentes, propiciando um maior envolvimento dos alunos e uma proximidade com as necessidades da comunidade. Permite que os mesmos ampliem e apliquem seus conhecimentos, que participem de uma determinada realidade compartilhando crenças, valores, motivações, pontos de vista, sentimentos, interesses e percepções e, finalmente, a realização deste trabalho se transforme em uma lição de cidadania. (BIER, 2005, p. 60).

Com grande frequência, identificamos discursos que apresentam como processo de aprendizagem, apenas o ensino, apresentado em sala de aula, ou vinculando a pesquisa como um processo de construção e produção do conhecimento, enquanto a ideia da extensão como processo formativo acaba ficando em segundo plano. Assim como diz Freire, “pra fortalecer o processo de apreensão do conhecimento, faz-se necessário considerar o conhecimento já

adquirido pelo próprio educando/acadêmico. Com a oportunidade da experiência com a extensão, fortalecerá seu perfil e conhecimento profissional, com base no processo de retroalimentação vinculado a vida cotidiana dos envolvidos.

[...] é um trabalho pedagógico que, a partir do conhecimento que o aluno traz, que é uma expressão da classe social à qual os educandos pertencem, haja uma superação do mesmo, não no sentido de anular este conhecimento ou se sobrepor um conhecimento a outro. O que se propõe é que o conhecimento com o qual se trabalha na escola seja relevante e significativo para formação do educando (Freire, 1991, p. 83)

Faz-se necessário identificar o papel da extensão no processo de formação profissional, momento este em que, o acadêmico tem seu ensino e pesquisa, transformado num processo de socialização, discutindo com os sujeitos do processo de conhecimento, fortalece a experiência de uma relação ao conteúdo específico onde o mesmo tem desenvolvido tanto no ensino como pela própria pesquisa. Assim percebemos a necessidade de dar resposta aos sujeitos, bem como para a sociedade em geral sobre os estudos e descobertas produzidas pela universidade e pelos grandes centros de pesquisa. Este papel deve ser fortalecido dentro e fora da Universidade, porém, a decisão política de investimento, deve ser em primeiro lugar da própria Instituição de ensino, organização esta, responsável pela profissionalização do seu entorno.

Ao se investir de poder político, a população e, principalmente, os usuários vivenciam um interessante processo pedagógico de aprendizado do exercício da cidadania, o que leva ao estabelecimento de relação da população com o governo, a partir de um patamar diferenciado, como atores sociais e não mais como atores passivos e alheios. (COSTA E NORONHA, 2003, p. 362).

Diante dos desafios da universalização do saber, tanto dentro da universidade como fora dela, torna-se importante analisar as concepções políticas e ideológicas implícitas e explícitas dentro dos marcos teóricos da Universidade, como também, sua concepção de extensão universitária, identificando as implicações sociais que tais concepções podem trazer para a prática comunitária a partir do currículo de cada curso de graduação, no sentido de prospectar a formação, capazes e responsáveis pelo desenvolvimento da sociedade em que nossa academia está inserido. Assim, o desafio imposto às universidades brasileiras hoje por consequência à extensão universitária no mundo cada vez mais internacionalizado/da globalizado, fazendo desaparecer as fronteiras políticas, sociais e principalmente econômicas e culturais, precisamos perceber o elemento articulador da teoria-prática, estreitando as relações entre a universidade-sociedade, demonstrando a reciprocidade, integrando o pensar, o fazer e o viver, rompendo a dimensão dicotômica e fragmentada presente no fazer universitário.

Também serão nas atividades de extensão que estes estudantes encontrarão um fértil campo de trocas com as formações e saberes de seus colegas de outros cursos. É provável que neste tipo de atividade, mais do que ensino ou pesquisa, seja possível uma maior integração entre alunos de áreas de ensino bastante diferenciadas. (STEPHANOU, 2005, p. 39).

A política da Universidade do Oeste de Santa Catarina, acompanha o pensamento de Buarque, (1986), no que tange o fazer da própria universidade na produção do conhecimento e principalmente no processo de socialização de resultados tanto da pesquisa como do ensino.

[...] a política da universidade deve combinar o máximo de qualidade acadêmica com o máximo de compromisso social... O que caracterizará o produto, portanto, é a sua qualidade acadêmica, sua condição de elite, mas o que caracterizará seu uso e seu compromisso amplo – a sua condição antielitista. (BUARQUE, 1986, p.22).

A Universidade, dessa forma busca cooperar com os bolsistas, contribuindo para sua formação acadêmica, cidadã e humana. Os projetos são desenvolvidos durante o semestre letivo, tendo um grande fluxo de bolsistas, onde o coordenador é responsável pela sua formação e controle da carga horária prestada junto aos projetos e, para finalizar a atividade, um relatório é redigido e encaminhado para o setor da extensão que por sua vez encaminha relatório unificado ao serviço de Apoio ao Estudante para a verificação da contrapartida dos acadêmicos bolsistas, permitindo-o a pleitear bolsas de estudos no ano subsequente.

Para finalizar, buscamos o pensamento de Pierson e outros (2003), destacam nesse contexto:

[...] a importância de flexibilização para uma nova estruturação curricular, menos rígida e mais adequada às necessidades de formação de profissionais cidadãos; uma estrutura que, abandonando as práticas vigentes de caráter instrucionista – o número excessivo de créditos e de disciplinas encadeadas – enfatize a (re)construção do conhecimento, tendo os alunos como pólo nucleador. (PIERSON, 2003, p.43).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O programa de Extensão Comunitária visa contribuir social e culturalmente para o desenvolvimento de um processo participativo, possibilitando o envolvimento com a prática profissional, na interface com o ensino e pesquisa, respondendo cientificamente às demandas suscitadas pela comunidade. Assim, a formação do acadêmico vai além da sala de aula, do ensino e da pesquisa, com experiências sociais, desenvolvendo atividades de extensão junto à comunidade.

“A este nível espontâneo, o homem ao aproximar-se da realidade faz simplesmente a experiência da realidade na qual ele está e procura. Esta tomada de consciência não é ainda a conscientização, porque esta consiste no desenvolvimento crítico da tomada de consciência. A conscientização implica,

pois, que ultrapássemos a esfera espontânea de apreensão da realidade, para chegarmos a uma esfera crítica na qual a realidade se dá como objeto cognoscível e na qual o homem assume uma posição epistemológica.” (FREIRE, 1980, p. 26)

O programa Extensão Comunitária resultou num grande envolvimento dos professores e acadêmicos, pois, no ano de 2012 e 2013 foram 20 (vinte) projetos executados, voltados para a área de atuação de cada Curso de Graduação, com mais de 750 (setecentos e cinquenta) acadêmicos bolsistas beneficiados por ano e, cerca de 5.000 (cinco) mil pessoas da comunidade externa.

Por se tratar de uma iniciativa inovadora, os resultados apresentados estão viabilizando novos projetos para que cada ano, mais pessoas da comunidade sejam beneficiadas, fazendo com que os envolvidos no programa de Extensão Comunitária tornem-se profissionais melhores qualificados, com experiência em lidar com situações diversas, colaborando com os desafios e demandas da sociedade atual, demonstrando capacidade de conhecimento, doação, respeito ao próximo, criticidade e conscientes do seu papel na sociedade contemporânea.

Assim, conforme Freire, podemos concluir que,

A conscientização implica, pois, que ultrapássemos a esfera espontânea da realidade, para chegarmos a uma esfera crítica na qual a realidade se dá como objeto cognoscível e na qual o homem assume uma posição epistemológica. (FREIRE, 1980, p. 26).

O papel da universidade no campo da extensão comunitária é uma tarefa nada fácil, porém, só poderá se firmar como práxis educativa, quando todos os atores envolvidos sejam eles professores, alunos, pessoal técnico-administrativo e gestores, assumem o compromisso com a transformação da realidade social.

A experiência aqui apresentada demonstra resultados extremamente significativos, se considerarmos os depoimentos de experiências dos próprios acadêmicos, porém, isso não basta registrar, importante se faz aqui identificar o processo de desempenho acadêmico apresentado em sala de aula pelos acadêmicos vinculados aos projetos de Extensão Comunitária e o desejo dos

mesmos em estreitar relações com a comunidade e a satisfação em contribuir com grupos sociais, que na maioria das vezes, são menos favorecidos. Identificamos também uma grande aproximação da Universidade com a comunidade, experiência esta, que em outros momentos poderia ser considerada extremamente distante em função da sua condição política, social e financeira.

RESUMEN

Este artículo es el resultado de una alianza entre la Pro-rectoría Académica, el Servicio de Apoyo al Estudiante, las Coordinaciones de Cursos de Graduación y académicos de la Universidad de Oeste de Santa Catarina - Unoesc Xanxerê/SC, contemplados con becas vinculadas al Artículo 170 de la Constitución del Estado de Santa Catarina. La propuesta se desarrolló en fines de responder al compromiso del académico en contribuir a la comunidad para trabajar con una base educativa ligada a su curso de formación académica. La universidad Unoesc Xanxerê/SC, creó el programa en 2012, donde se llevaron a cabo veinte proyectos, centrados en las áreas en las que se implementaron los cursos, con la participación de unos 600 becarios beneficiados. En 2013, los proyectos se convirtieron en un Programa de Extensión Universitaria, involucrando casi 750 becarios, y respondiendo a más de 5.000 personas en la comunidad. Así la Universidad logró colaborar con los becarios, y los preparar para proporcionar servicios a la comunidad ofreciendo una formación social, en el área de enseñanza, la investigación y de extensión, más allá del espacio académico, bajo la dirección del coordinador del curso y sus asesores. Los recursos financieros utilizados en el Programa, son de la institución, promoviendo la difusión del conocimiento, la garantía de la calidad de la educación y las condiciones de acceso y permanencia de los académicos en la Universidad, la promoción de la inseparabilidad entre la Enseñanza, Investigación y Extensión.

Palabras Clave: Proyectos. Extensión a la Comunidad. Universidad.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Luiz Antônio Botelho; SILVA, Edson Pereira. **A Universidade sua relação com o outro**: um conceito para extensão universitária. *Educação Brasileira*, v. 23, n. 47, p. 65-79, 2001.

BIER, Clerilei A. **Universidade**: função e responsabilidade social. In: IV FÓRUM DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA ACAFE. A extensão universitária: fator de ampliação da ação comunitária e pública. Chapecó: Argos, 2005.

BUARQUE, C. **Uma ideia de Universidade**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1986.

CASTRO, Luciana M. Cerqueira. A Universidade, a extensão universitária e a produção de conhecimentos emancipadores. In: **27ª Reunião Anual da ANPED - Sociedade, Democracia e Educação**: Qual Universidade?, 2004, Caxambu. <http://www2.uerj.br/anped11>, 2004.

COSTA, A. M.; NORONHA, J. C. **Controle Social na Saúde**: construindo a Gestão Participativa. *Revista Saúde em Debate*. V.27, n65, 358-363, set/ dez.2003.

ForExt – **ASSEMBLÉIA DO FÓRUM NACIONAL DE EXTENSÃO E AÇÃO COMUNITÁRIA DAS UNIVERSIDADES E INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR COMUNITÁRIAS**, 6. , 2004, Campinas. Anais...

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 27ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

FREIRE, Paulo. **Conscientização**: teoria e prática da libertação. São Paulo: Ed Moraes, 1980.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983, 93p.

JEZINE, Edineide. As Práticas Curriculares e a Extensão Universitária. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2. Anais do Evento.** Belo Horizonte. Disponível em: <[http://www.ufmg.br/congrent/ Gestão/Gestao12.pdf](http://www.ufmg.br/congrent/Gestão/Gestao12.pdf)> Acesso em: 12 julho de 2013.

KUENZER, Acácia Zeneida. **A Universidade e as mudanças no mundo do trabalho:** a proposta neoliberal. Material de apoio para o Plano de Desenvolvimento Institucional. Chapecó: Argos, 2004.

PIERSON, Alice Helena Campos; CORTEGOSO, Ana Lucia; ARAÚJO FILHO, Targino de. Flexibilização curricular: experiências e perspectivas. In: THIOLENT, Michel; CASTELO BRANCO, Alba Lúcia; GUIMARÃES, Regina Guedes Moreira; ARAÚJO FILHO, Targino de. (org.). **Extensão universitária:** conceitos, métodos e práticas. Rio de Janeiro, v. 1, p. 41-55, 2003.

STEPHANOU, Luis. Universidade e extensão nos tempos atuais. In: **IV FÓRUM DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA ACAFE.** A extensão universitária: fator de ampliação da ação comunitária e pública. Chapecó: Argos, 2005.